

doi:10.12662/2359-618xregea.v11i2.p37-56.2022

ARTIGOS

REFLEXO EPISTEMOLÓGICO DAS TESES SOBRE PESQUISA, ENSINO E EDUCAÇÃO CONTÁBIL

EPISTEMOLOGICAL REFLECTION OF THESES ON RESEARCH, TEACHING AND ACCOUNTING EDUCATION

RESUMO

O estudo realizou uma análise epistemológica das teses produzidas no país com o tema “Pesquisa, Ensino e Educação Contábil”, disponibilizadas no portal CAPES, referentes ao período de 2016 a 2019. Com base nos critérios de inclusão e exclusão definidos no percurso metodológico, 24 teses foram analisadas. A análise epistemológica adotada demonstra que as teses provenientes de 5 Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis adotaram, majoritariamente, o paradigma construtivista, a estratégia de pesquisa levantamento, os métodos de coleta observações e as análises computacionais. Os resultados também apontam que 14 das teses investigadas contêm o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, 6 foram submetidas ao Comitê de Ética e apenas 1 tese abordou um subcapítulo sobre ética. Constata-se um declínio, durante o período analisado, na produção de teses sobre “Pesquisa, Ensino e Educação Contábil”. Este estudo contribui à prática profissional dos pesquisadores em contabilidade, ao destacar a análise das dimensões epistemológicas, sendo possível identificar características que são específicas desse tema em contexto brasileiro, tornando possível visualizar possíveis tendências de estudos futuros. As evidências possibilitam, também, instigar os programas a ampliarem a realização de teses na área de Pesquisa, Ensino e Educação Contábil, fundamental para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Palavras-chave: epistemologia; pesquisa; ensino e educação contábil; teses.

ABSTRACT

The study carried out an epistemological analysis of the theses produced in the country with the theme "Research, Teaching

Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira

lucasbenegr@gmail.com

Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Servidor do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Blumenau - SC - BR.

Marcia Zaniewicz da Silva
mzsilva@furb.br

Doutora em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestrado em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Blumenau - SC - BR.

and Accounting Education", available on the CAPES portal, referring to the period from 2016 to 2019. Based on the inclusion and exclusion criteria defined in the methodological path, 24 theses were analyzed. The epistemological analysis adopted shows that the theses from 5 Graduate Programs in Accounting Sciences adopted mostly the constructivist paradigm, the survey research strategy, the methods of collecting observations, and the computational analysis. The results also indicate that 14 of the theses investigated contain the Free and Informed Consent Term, 6 were submitted to the Ethics Committee, and only 1 thesis addressed a subchapter on Ethics. During the analyzed period, there was a decline in the production of theses on "Research, Teaching and Accounting Education". This study contributes to the professional practice of accounting researchers by highlighting the analysis of epistemological dimensions, making it possible to identify characteristics that are specific to this topic in the Brazilian context, making it possible to visualize possible trends for future studies. The evidence also makes it possible to instigate the Programs to expand the realization of theses in Research, Teaching, and Accounting Education, which is fundamental for the scientific knowledge development.

Keywords: epistemology; accounting research; teaching and education; theses.

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico, a convergência às normas internacionais e o aumento de vagas no ensino superior são alguns dos fatores responsáveis pela mudança na educação e pesquisa contábil (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE JUNIOR, 2012). Além desses aspectos, a academia e a sociedade demandam por uma perspectiva com uma abordagem mais integrativa para a pesquisa e a educação, uma vez que o pluralismo epistemológico reconhece

que pode haver várias formas relevantes de conhecimento, e que acomodar essa pluralidade leva a um estudo mais bem-sucedido (MILLER *et al.*, 2008).

Estudos nacionais têm dedicado atenção para a produção na área contábil. Cunha, Rausch e Cunha (2010) identificaram as abordagens metodológicas e técnicas utilizadas nos artigos científicos sobre contabilidade internacional. Miranda, Azevedo e Martins (2011, p. 22) verificaram "se as Teses de Doutorado em Contabilidade, de fato, responderam a um problema de pesquisa, elencando variáveis relacionadas e se testam essas variáveis empiricamente". Silva, Russo e Oliveira (2018) refletiram a respeito de uma relação coerente entre paradigma, métodos e achados das pesquisas.

Especificamente na área de educação, Miranda *et al.* (2013) delinearão as linhas de pesquisa e a produção científica de doutores que defenderam suas teses em "Educação e Pesquisa Contábil" na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) no período de 2005 a 2009. Os autores constataram que a linha de pesquisa "Educação e Pesquisa Contábil" é a que tem o menor percentual de trabalhos defendidos, sendo apenas 4% especificamente trabalhos na área de "Educação Contábil".

Os aspectos epistemológicos exercem função de vigilância permanente e crítica da produção científica ao moldar como os pesquisadores respondem às perguntas sobre a validade do conhecimento e a legitimidade dos métodos para produzir conhecimento (MILLER *et al.*, 2008). Além disso, a epistemologia representa a natureza e a origem do conhecimento sem a utilização de achismos, opiniões ou do senso comum (SILVA; RUSSO; OLIVEIRA, 2018). Nesse contexto, os estudos que visam a uma reflexão epistemológica ainda são recentes, constituindo um dos obstáculos para o desenvolvimento do conhecimento nessa área, o que dificulta revelar os interesses que comandam os processos do avanço da pesquisa e a utilização dos seus resultados (SILVA, 2011).

De acordo com Bilk, Vogt e Silva (2020),

analisar as pesquisas em âmbito nacional permite identificar características que são específicas do contexto brasileiro, tornando possível visualizar possíveis tendências de estudos futuros. Assim, ao olhar para o passado, é possível (re)escrever o presente e o futuro, e, nesse propósito, Miranda, Azevedo e Martins (2011) afirmaram que as teses são um importante acervo científico, pois demonstram preocupações de pesquisas em diferentes áreas, podendo ser estudadas por meio de amplas perspectivas.

Para Machado Junior *et al.* (2016), justifica-se investigar as produções provenientes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* devido a ser uma fonte de geração de conhecimento que visa atender às emergentes demandas das organizações e da sociedade. Além disso, Riccio, Carastan e Sakata (1999) limitaram-se a classificar as teses e dissertações conforme os métodos de coleta e de análise de dados (4ª fase), o que motiva este estudo analisar as outras dimensões epistemológicas. Nesse sentido, este estudo tem como problema de pesquisa: qual o reflexo epistemológico das teses que envolvem a temática “Pesquisa, Ensino e Educação Contábil”?

Existem desafios ao desenvolver pesquisas com a temática Educação Contábil em âmbito internacional, pois essa área ainda é vista de forma preconceituosa por alguns editores, uma vez que o núcleo epistemológico dessa área exige investigações diferentes em relação a outros campos de conhecimento (PIERRE *et al.*, 2009). Assim, Miranda *et al.* (2013) sugeriram que estudos futuros realizem análise epistemológica da produção científica dos doutores em Ciências Contábeis na área Educação Contábil para evidenciar possíveis tendências.

Diante desse contexto, o estudo realizou uma análise epistemológica das teses sobre “Pesquisa, Ensino e Educação Contábil” disponibilizadas no portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), produzidas no período entre 2016 e 2019. Considerando que o avanço da ciência se baseia tanto por aspectos progressivos como reflexivos, torna-se relevante a obtenção do co-

nhecimento sistematizado e crítico do estágio atual das teses que abordam essa temática.

O parâmetro epistemológico de análise adotado neste estudo corresponde a quatro fases adaptadas dos constructos dos seguintes autores: questões éticas de Agwor e Adesina (2017); paradigmas teóricos e perspectivas de Kuhn (1975), de Denzin e Lincoln (1994), de Olabue-naga (1996) e de Morin (1999); estratégias de pesquisa de Guba e Lincoln (1994); e, por fim, métodos de coleta e análise de Aires (2011).

Assim, este estudo pauta-se nas seguintes etapas metodológicas:

- a) quantificar o número de teses por ano e Programa de Pós-Graduação;
- b) evidenciar os autores da tese, os títulos e os orientadores;
- c) analisar a dimensão epistemológica observada nas teses, quanto às quatro fases do processo epistemológico adotado.

O artigo contribui ao provocar reflexões acerca de uma abordagem epistemológica mais integrativa para a pesquisa e a educação, proporcionando uma pluralidade de estruturas para navegar na produção de conhecimento sobre a Pesquisa, Ensino e Educação Contábil. Além disso, o estudo facilita uma provocação de questões epistemológicas, por meio de uma consciência dos diferentes paradigmas de pesquisa nessa área, que podem ser reconhecidos como perspectivas para construir uma visão de mundo. Para isso, o estudo está estruturado em cinco seções: esta introdução, que situa o leitor no estudo; referencial teórico; metodologia que apresenta o percurso efetuado; análise dos dados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Lukka (2010) demonstrou uma preocupação crescente com a limitação das pesquisas contábeis em termos de seus pressupostos filosóficos, abordagens metodológicas e fundamentos teóricos. Para ele, as tendências dominadoras do *mainstream* são a provável causa raiz dessa limi-

tação, levando a uma homogeneidade excessiva na pesquisa contábil. Além disso, Apostolou *et al.* (2010) advertiram ser fundamental que as pesquisas relacionadas ao corpo docente sejam mantidas atualizadas para garantir sua relevância contínua em um ambiente de ensino superior em constante mudança.

A prática docente deve permitir um diálogo entre a razão e a experiência, em que a razão deve procurar desaprender por meio de uma metodologia consciente, a qual significa pensar em uma pedagogia em ruptura com o conhecimento usual, caracterizando uma evolução metodológica, uma mudança de lógica e o exercício de todas as dialéticas (BACHELARD, 2000). Essa concepção bachelardiana está baseada em uma epistemologia dialógica e crítica, uma possível oportunidade significativa para pesquisas na área de Educação e Pesquisa Contábil.

A formação na área contábil recebe constante atenção de organismos internacionais de contabilidade e, por consequência, as instituições de ensino são exigidas a adequar-se às adaptações provocadas pela globalização. Assim, quanto maior a conformidade entre o currículo adotado e o currículo internacional, maior será a evidência de harmonização na educação contábil desse respectivo país (RICCIO; SAKATA, 2004).

Miranda *et al.* (2014) enfatizaram pelo menos três motivos para estudar o cenário educacional contábil: (i) a expansão da pós-graduação; (ii) a convergência das normas contábeis aos padrões internacionais; (iii) os baixos resultados nas avaliações de desempenho. Além disso, Miranda *et al.* (2013) avaliaram o interesse dos doutores em pesquisas sobre educação contábil, mapeando as principais publicações ocorridas, e revelaram pouca valorização por parte dos doutores quanto a esse tema, o que demonstra a necessidade de ações no sentido de fortalecer essa linha de pesquisa no cenário brasileiro. Os autores também constataram que a academia deve valorizar as publicações nessa área, fortalecendo o ensino por meio de investigações sobre problemas existentes no ensino da contabilidade.

2.1 ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

A epistemologia, ou “teoria do conhecimento”, está preocupada com a forma em adquirir o saber e o que é preciso saber, o que justifica acreditar no que se acredita e que padrões de evidência se deve usar na busca de verdades sobre o mundo e a experiência humana (AUDI, 2010). Ademais, a questão epistemológica busca compreender a natureza da ligação entre o conhecedor ou pretendente e o que pode ser conhecido (GUBA; LINCOLN, 1994).

Segundo Godoi, Bandeira-De-Mello e Silva (2010), o debate epistemológico tem recebido gradual interesse dos cientistas de diferentes áreas, pois os pesquisadores passaram a preocupar-se com as condições sociais, a problematizar sua prática e compreender os contextos culturais dos distintos modelos de produção científica. A escolha da visão de mundo, a ser adotada na realização de pesquisa, está associada ao paradigma que representa um conjunto de crenças e princípios do pesquisador, e sua adoção pode ser fundamentada em três questões:

- a) ontológicas;
- b) epistemológicas;
- c) metodológicas (GUBA; LINCOLN, 1994).

A ontologia estuda a forma e a natureza da realidade, e, por consequência, o que pode ser conhecido desse mundo “real” (GUBA; LINCOLN, 1994). A epistemologia “está ligada à construção do conhecimento de forma científica, ela representa a natureza e origem do conhecimento sem a utilização de achismos, opiniões ou do senso comum” (SILVA; RUSSO; OLIVEIRA, 2018, p. 34). A questão metodológica visa delimitar os procedimentos que conduzirão a investigação como forma de coleta de dados e interpretação dos resultados (GODOI; BANDEIRA-DE-MELLO; SILVA, 2010).

Bourdieu (2004) ressaltou que a pesquisa merece seriedade (rigor) metodológica e não deve limitar-se a ser baseada em uma única metodologia, já que várias podem ser utilizadas, sendo necessário considerar o contexto para sua aplicação. A dimensão epistemológica

exerce uma função de vigilância crítica da pesquisa, já que nela são discutidas questões como o avanço dos problemas de pesquisa e a produção do objeto científico, considerando os aspectos como as concepções de causalidade, validação, entre outros (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005).

Riccio, Carastan e Sakata (1999) analisaram as teses e dissertações da área contábil entre os anos de 1962 e 1999, nos três programas de pós-graduação em Contabilidade existentes na época. O estudo identificou o volume de trabalhos aprovados por ano, os principais temas abordados, os métodos de pesquisa aplicados e as análises de dados utilizadas nessa área. Esses autores utilizaram a versão estendida, incluindo pesquisa quantitativa, do processo de pesquisa de Denzin e Lincoln (1994), conforme tabela 1.

Tabela 1 - Fases do processo de pesquisa

Fases	Categorias	Descrição
1ª Fase: Pesquisador como sujeito cultural	Tradições de pesquisa; ética e política da pesquisa.	Indica a complexidade das pesquisas, pois caracteriza os conflitos, a diversidade do pesquisador e o estudo.
2ª Fase: Paradigmas teóricos e perspectivas	Positivismo, pós-positivismo, construtivismo, feminismo, modelos étnicos, modelos marxistas, estudos culturais.	Configurações básicas das crenças que orientam as ações das pesquisas.
3ª Fase: Estratégias de pesquisa	Estudo de caso, etnografia, fenomenologia, etnometodologia, grounded theory, método biográfico, método histórico, pesquisa-ação e participante, clínica.	Situa os pesquisadores no mundo social (conexões com pessoas e instituições), em que as informações serão adequadas para responder às questões do estudo.
4ª Fase: Métodos de coleta e de análise de dados	Entrevistas, observações, documentos, métodos visuais, métodos experienciais, análises computacionais e análises textuais.	Formas de capturar, ler e organizar os dados coletados.
5ª Fase: A arte de apresentação e interpretação	Critérios para adequação de julgamentos, interpretações, escrita, análises políticas, tradições avaliativas, pesquisas aplicadas.	As interpretações são construídas e, como tal, envolvem recriações textuais na experiência de pesquisa.

Fonte: adaptado de Denzin e Lincoln (1994), Riccio, Carastan e Sakata (1999).

A pesquisa de Riccio, Carastan e Sakata (1999) limitou-se a classificar as teses e dissertações conforme a quarta fase, demonstrada na tabela acima. Considerando a importância da compreensão das outras frases para melhor se analisar o processo epistemológico, este artigo adota esse modelo com o propósito de analisar as quatro primeiras etapas. A quinta fase não foi analisada devido à subjetividade em enquadrar as teses conforme a arte de apresentação e interpretação.

A primeira fase de pesquisa investiga o olhar multicultural do pesquisador, a qual defende uma pluralidade paradigmática para responder à complexidade dos problemas que desafiam diferentes áreas (DENZIN; LINCOLN, 1994). No contexto da “Pesquisa, Ensino e Educação Contábil”, os paradigmas teóricos e perspectivas (fase 2) devem valorizar as contribuições dos distintos pontos de vista no enfrentamento dos problemas desse tema, desafiando dogmatismos, marcados pelo preconceito referente às visões uniformes sobre a realidade.

Segundo Silva, Russo e Oliveira (2018), defender simplesmente uma estratégia metodológica, como se essa fosse o paradigma de pesquisa, é um erro, pois o alinhamento natural seria estabelecer uma relação do paradigma de pesquisa para uma problemática, e dessa para uma estratégia metodológica. Assim, quanto à terceira fase (estratégias de pesquisa), Stake (2001) considerou o método como o elemento essencial de sua natureza, pois ele deve possuir uma epistemologia em harmonia com as experiências dos sujeitos envolvidos na pesquisa e, assim, constituir-se em uma base natural para generalização.

No que se refere à quarta fase, da mesma forma que os pesquisadores possuem distintos métodos para coletar materiais empíricos, eles também podem utilizar uma variedade de métodos para ler e interpretar entrevistas ou textos culturais, incluindo estratégias de conteúdo, narrativa e semiótica (DENZIN; LINCOLN, 1994). Por fim, no tocante à quinta fase, o pesquisador necessita ser interpretativo e apresentar seus achados de forma a possibilitar que os leitores o compreendam (GUBA; LINCOLN, 1994).

2.1.1 Descrição do pesquisador como sujeito multicultural

A compreensão do pesquisador como portador de identidade cultural, gênero, étnica, racial, religiosa e outros fatores (não neutros) reforçam o que Denzin e Lincoln (2000) defendem como a visualização do investigador como sujeito multicultural, o qual é influenciado por sua história de vida e relações estabelecidas em seu campo de atuação e pesquisa. Nesse contexto, Auyeung *et al.* (2006) demonstraram que os educadores contábeis australianos e malaios possuem diferenças culturais em suas crenças epistemológicas sobre a ética contábil, a fonte e aquisição do conhecimento.

A ética é um conjunto de princípios morais de conduta utilizados para orientar os indivíduos em suas relações, ou seja, fornece um parâmetro para decidir se o comportamento é certo ou errado (AGWOR; ADESINA, 2017).

Os pesquisadores sociais necessitam antecipar e abordar qualquer dilema ético que possa surgir em suas pesquisas, independentemente se o estudo é qualitativo, quantitativo ou misto (BERG, 2001).

Investigar a pesquisa no âmbito da educação contábil problematiza, em sua primeira fase, a pseudoneutralidade do pesquisador (DENZIN; LINCOLN, 2000). Assim, nesse primeiro momento, analisa-se, para cada tese/doutor, sua ética e política de estudo, ou seja, a importância da axiologia. Esses elementos são ressaltados por Guba e Lincoln (2000), pois são apontados como fatores essenciais na compreensão dos discursos plurais sobre pesquisa e sua relevância.

De acordo com Agwor e Adesina (2017), para promover a integridade da pesquisa e prevenir possível surgimento de má conduta, as instituições e seus comitês de ética não devem ser descartados durante o processo científico. Os autores alegaram que as questões éticas precisam ser identificadas ao longo da cadeia de valor do procedimento de pesquisa.

2.1.2 Descrição dos paradigmas teóricos e perspectivas

O conceito de paradigma remete, inevitavelmente, à ideia de Kuhn (1975), que o considera como uma premissa compartilhada entre pesquisadores, sendo a visão de mundo que assegura a uma comunidade científica suas abordagens de investigação científica. Além de ser compreendido como as forças impulsionadoras e restritivas de novas teorias (KUHN, 1975), Lukka (2010) define paradigma como aquilo que deve ser estudado, as questões de pesquisa que devem ser formuladas, os métodos que devem ser conduzidos e como os resultados devem ser interpretados.

Denzin e Lincoln (1994) ressaltaram que as pesquisas científicas são caracterizadas por inúmeras opções de escolha quanto aos paradigmas, estratégias ou métodos de análises para adotar e utilizar. Entretanto, eles enfatizam que, principalmente, a pesquisa qualitativa não pode

mais ser vista como uma perspectiva neutra, objetiva e positivista; afinal, classe, raça, gênero e etnia moldam o processo de investigação, tornando a pesquisa um processo multicultural.

No entanto, sob a perspectiva de Guba e Lincoln (1994), os métodos qualitativos e quantitativos podem ser utilizados em harmonia com qualquer paradigma de pesquisa. Os elementos do método são secundários às questões de radiodifusão, que esses autores definem como o sistema de crenças que guia o pesquisador, não apenas nas estratégias do estudo, mas também de maneira ontológica e metodológica.

A tabela 2 expõe as descrições, a partir de Guba e Lincoln (1994), dos respectivos paradigmas que norteiam a análise deste artigo.

Tabela 2 - Descrição dos paradigmas

Paradigma	Descrição
Positivismo	Defende ser possível a descrição objetiva e neutral do mundo.
Pós-positivismo	A descrição do mundo só pode ser parcialmente objetiva porque todos os métodos são limitados.
Estruturalismo	As categorias de qualquer sistema estão imersas na linguagem; a semiótica é a ciência dos signos e dos sistemas de signos.
Pós-estruturalismo	A linguagem é um sistema instável de referentes, o que impede que em um momento específico seja possível captar-se todo o significado de uma ação, texto ou intenção.
Construtivismo	Assume uma ontologia relativista, uma epistemologia subjetivista e um conjunto de procedimentos metodológicos naturalistas.
Teoria Crítica	Termo geral que denota um conjunto de vários paradigmas alternativos, incluindo (mas não limitado a) neomarxismo, feminismo, materialismo e investigação participativa.
Modelos de estudos culturais	A realidade diferencia-se em termos de raça, classe e gênero, e recorrem a epistemologias subjetivas e naturalistas, frequentemente etnográficas.

Fonte: adaptado de Denzin e Lincoln (1994), Olabuenaga (1996).

Destaca-se que outros paradigmas podem ser encontrados, como pode ser visto em Burrell e Morgan (1979) por meio dos pressupostos da natureza da ciência nas dimensões subjetivas-objetivas e nas dimensões regulatórias-radicaís. Afinal, “a partir de diferentes visões ontológicas e epistemológicas são gerados diferentes paradigmas de pesquisa, que podem ser reconhecidos como perspectivas para construir uma visão de mundo” (SILVA; RUSSO; OLIVEIRA, 2018, p. 34).

2.1.3 Descrição das estratégias de pesquisa

Para Guba e Lincoln (1994), as estratégias de pesquisas são responsáveis por situar os pesquisadores, empiricamente, no meio social, bem como as especificidades de conexões com pessoas e instituições, em que as informações serão apropriadas para responder às questões de estudo. Theóphilo e Iudícibus (2005) desenvolveram as concepções do polo técnico conforme as principais estratégias de pesquisa para as ciências sociais, destacando os experimentos (ênfase na análise causal), quase-experimentos (sem controle das variáveis), levantamentos (foco nos fatos e nas descrições), estudos de caso (fenômenos em um contexto) e pesquisa-ação (interação pesquisadores e agentes). A tabela 3 demonstra as principais estratégias de pesquisa.

Tabela 3 - Descrição das estratégias de pesquisas

Estratégias	Descrição
Experimentos	Manipula diretamente variáveis relacionadas com o objeto de estudo e tem como propósito testar hipóteses que dizem respeito à convicção do pesquisador. Possíveis condições de confusão devem ser, cuidadosamente, controladas (manipuladas) para impedir que os resultados sejam influenciados indevidamente.
Levantamentos	Utilizada para avaliar os pensamentos, as opiniões e os sentimentos das pessoas, podendo ser específicos e de âmbito limitado ou mais globais em seus objetivos. Implica a construção de instrumentos de coleta de dados, como questionários, entrevistas e formulários.
Estudo de caso	Analisa, intensivamente, uma dada unidade social e aprofunda a descrição de determinado fenômeno. Consiste na estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões “como” e “por que” certos fenômenos ocorrem.
Pesquisa documental	Constitui uma fonte não reativa, pois as informações neles contidas permanecem as mesmas após longos períodos. Pode ser considerada uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num específico contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto.
Etnografia	Abrange a descrição dos eventos que ocorrem na vida de um grupo com especial atenção para as estruturas sociais e receptivo aos eventos que ocorrem ao seu redor, pois deve manter a mente aberta em relação à cultura que está estudando.

Fonte: adaptado de Guba e Lincoln (1994, 1995), Theóphilo e Iudícibus (2005).

Destaca-se que a definição entre essas estratégias devem ir além da abordagem quantitativa ou qualitativa, pois, se não estiverem claros os aspectos ontológicos e epistemológicos da pesquisa, o método pode ser uma escolha restrita ao conhecimento existente sobre métodos ou conformidade na visão do pesquisador (SILVA; RUSSO; OLIVEIRA, 2018). Além disso, adotar mais de uma estratégia de pesquisa pode representar uma opção importante para promover avanços na ciência.

Suave, Altoé e Ferreira (2021) descreveram, além do âmbito nacional, estudos no campo da educação contábil que utilizaram método experimental e quase-experimental, apresentando oportunidades de pesquisas nesse campo com o uso do método. Eles constataram que os objetivos desses estudos, nacionais e internacionais, são semelhantes, com propósito na verificação de efeitos de distintas metodologias sobre o desempenho e satisfação dos alunos.

2.1.4 Descrição dos métodos de coleta e análise

Os métodos de coleta e análise são procedimentos responsáveis pela transformação de informações em dados, sendo esses relacionados com a problemática e estratégia da pesquisa (AIRES, 2011). Assim, “os indivíduos que fornecem informações para explicar dado fenômeno só podem ser representados por meio do pesquisador, sendo esse por sua vez instrumento de coleta e análise, além de porta voz dos resultados” (SILVA; RUSSO; OLIVEIRA, 2018, p. 37). Deste modo, a tabela 4 apresenta a síntese dos principais métodos de coleta e análises.

Tabela 4 - Descrição dos métodos de coleta e análise

Coleta e análise	Descrição
Entrevistas	Compreende o desenvolvimento de uma interação criadora e captadora de significados em que as características pessoais do entrevistador e entrevistado influenciam o seu curso. Ela nasce da carência que o autor tem de conhecer o sentido que os sujeitos dão aos seus atos.
Observações	Consiste na recolha de informação (participante ou não), de modo sistemático por meio do contato direto com situações específicas, possuindo um caráter sistemático e intencional.
Documentos	Enquanto os documentos oficiais proporcionam informação sobre as organizações (estilos de liderança, formas de comunicação), os documentos pessoais integram as narrações produzidas pelos sujeitos que descrevem as suas próprias ações, experiências e crenças.
Métodos experienciais	Consiste na narração da experiência de vida de uma pessoa ou de uma instituição para diferentes finalidades, como fazer uma análise da realidade vivida pelos sujeitos, conhecer a sua cultura e compreender aspectos do seu comportamento.
Análises computacionais	Permitem explorar não só o texto, mas seu contexto geográfico, temporal e de metadados, bem como investiga, também, suas dimensões latentes ao reconhecer padrões, correlações, conceitos, tópicos, atores e suas relações. Trata-se dos testes estatísticos e das regressões.
Análises textuais	Concentra na análise de mensagens, da linguagem, de discursos, entre outros, pois se detém em aspectos verbais e não verbais e, também, nas múltiplas formas de representação simbólica da realidade. Transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa, a Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso.

Fonte: adaptado de Guba e Lincoln (1994) e Aires (2011).

Distintas ferramentas e usos computacionais têm surgido baseados no avanço de constructos epistemológicos da computação, estatística, matemática e linguística. Por meio dos métodos de coleta (entrevistas, observações, documentos ou experimentos), diferentes formas de análise podem interagir. Entretanto, o pesquisador deve ter consciência das percepções ontológicas e epistemológicas que fundamentam a sua pesquisa para assegurar que essas instâncias devem estar alinhadas com os métodos de coleta e análise dos dados (BRACKEN, 2010).

3 METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo deste estudo, realizar uma análise epistemológica das teses defendidas com o tema “Pesquisa, Ensino e Educação Contábil” nos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis no período de 2016 a 2019, a metodologia adotada foi de natureza exploratória e analítico-descritiva. Os dados obtidos foram analisados por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental.

A análise deste estudo fundamenta-se nos resultados de Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007), os quais relataram um significativo crescimento da abordagem positiva no contexto de estudos brasileiros, sendo uma oportunidade para identificar se essa evolução ainda é existente. Assim, o percurso metodológico foi desenvolvido em seis etapas:

- a) escolha da base de dados para a seleção do material bibliográfico – Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES;
- b) seleção das teses – A expressão de busca utilizada para a coleta dos registros foi “pesquisa”, “ensino”, “educação”, “contábil”;
- c) delimitação temporal – A busca das teses foi limitada ao período de 2016 a 2019;
- d) delimitação da área de conhecimento – As Ciências Sociais Aplicadas foram adotadas como a grande área de conhecimento investigada, e a área de conhecimento limitou-se ao campo das Ciências Contábeis;
- e) delineamento dos instrumentos – Foi estabelecido um protocolo como instrumento para a coleta de dados das variáveis de interesse, que visava atender aos objetivos das análises epistemológicas adotadas. Por meio da elaboração de uma planilha no Microsoft Office Excel 2007, abordaram-se as seguintes variáveis de interesse: ano de defesa da tese, identificação do Programa de Pós-graduação e da Instituição de Ensino Superior, palavras-chave atribuídas pelos autores e as dimensões epistemológicas, conforme as categorias de análise da tabela 5.

Tabela 5 - Categorias e elementos para análise das teses em cada fase do processo de pesquisa

Categorias	Elementos	Descrição
Ética e Pesquisa (1ª Fase)	Submissão da tese ao Comitê de Ética e outros aspectos éticos.	Retrata se o documento contém, de forma explícita, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou se a própria tese foi submetida ao comitê de ética.
Paradigma / Abordagem (2ª Fase)	Positivismo, pós-positivismo, estruturalismo, pós-estruturalismo, construtivismo, modelos de estudos culturais e teoria crítica.	Rede que contém as premissas epistemológicas, ontológicas e metodológicas do pesquisador. Cada paradigma exige demandas específicas, incluindo as perguntas que serão respondidas e suas interpretações. As classificações foram realizadas conforme tabela 2.
Estratégia de Pesquisa (3ª Fase)	Experimentos, levantamentos, estudo de caso, pesquisa documental e etnografia.	Envolve o desenho da pesquisa, que concede um foco claro no tópico a ser investigado e nos objetivos do estudo.
Instrumento de coleta e análise dos dados (4ª Fase)	Entrevistas, observações, documentos, métodos experienciais, análises computacionais e textuais.	Evidencia os métodos para coletar materiais empíricos ou métodos para obter dados estatísticos e regressões (computacionais), bem como analisar entrevistas ou textos culturais e gerenciar esses documentos (textuais).

Fonte: adaptado de Kuhn (1975), Denzin e Lincoln (1994), Guba e Lincoln (1994), Olabuenaga (1996), Morin (1999), Aires (2011), Agwor e Adesina (2017).

procedimentos de coleta e análise dos dados – A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2021. No primeiro momento, foram recuperados 160 registros que abarcavam os termos utilizados na coleta. Na sequência, procedeu-se à leitura dos resumos com o objetivo de excluir falsas recuperações, processo que resultou a seleção de 24 teses publicadas, conforme tabela 7 que consta na seção de análise dos dados.

Para classificar as teses conforme essas dimensões de análises expostas na tabela 6, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011), em que cada categoria representa uma forma de pensamento e reflete a realidade em determinado momento. Nessa perspectiva, as categorias são vistas como classes que reúnem elementos específicos e características comuns, permitindo a união de significativas informações conforme o parâmetro epistemológico adotado.

As observações foram realizadas por meio dos resumos e de todos os capítulos das teses selecionadas. Essa análise se deu de forma qualitativa, em que as categorias de análise mencionadas anteriormente foram operacionalizadas por meio do software *Excel*. Os dados foram coletados e submetidos a um *checklist*, tendo em vista as categorias evidenciadas nas dimensões metodológicas dessa pesquisa.

Como limitações metodológicas, destaca-se a dificuldade em classificar o paradigma de algumas teses que não anunciam suas posturas epistemológicas. Para classificar essas teses, foi utilizado o constructo de Guba e Lincoln (1994), conforme evidenciado na tabela 2. Além disso, a quinta fase, a arte de apresentação e interpretação, foi excluída dessa análise epistemológica devido à significativa subjetividade de enquadrar as teses nessa categoria.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise do reflexo epistemológico das teses com o tema “Pesquisa, Ensino e Educação Contábil” referente ao período entre 2016 e 2019, a tabela 6 descreve a autoria, o orientador, o ano de defesa, o título e a Instituição de Ensino Superior (IES) das 24 teses investigadas.

Tabela 6 - Teses investigadas

Autor / Orientador	Ano	Título da Tese	IES
Alves Filho / Afonso	2016	Cultura organizacional de cursos de ciências contábeis: um estudo em duas universidades públicas.	USP
Aragão / Martins G. A.	2016	Hegemonia do discurso científico contábil no Brasil.	USP
Barbosa Neto / Martins G. A.	2016	Comprometimento dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis.	USP
Costa / Martins G. A.	2016	A presença do <i>homo academicus</i> na contabilidade: um olhar bourdieusiano sobre o contexto social do desenvolvimento da produção científica contábil brasileira	USP
Lima Filho / Nova	2016	Autorregulando e autodeterminando: duas formas de alunos de pós-graduação aprenderem a aprender contabilidade	USP
Nascimento M. / Martins G. A.	2016	Atribuição de causalidade ao desempenho acadêmico e autoestima de estudantes de Ciências Contábeis	USP
Nunes / Cornacchione Jr.	2016	A revelação do mito da neutralidade contábil	USP
Oliveira / Martins G. A.	2016	Qualidade no processo de produção científica em contabilidade no Brasil	USP
Quintana / Afonso	2016	Tecnologias da educação: identificando o reflexo do chat e fórum de discussão no processo de aprendizagem no ensino superior	USP

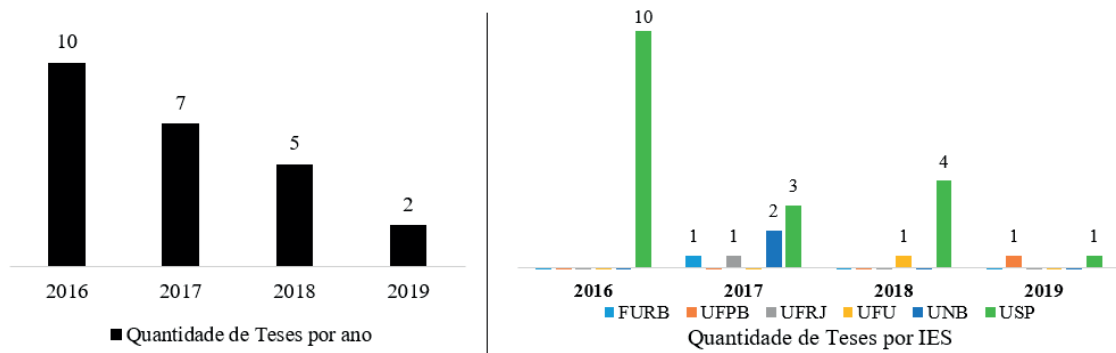
Silva / Nova	2016	Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil	USP
Avelino / Lima	2017	Olhando-se no espelho: uma investigação sobre o narcisismo no ambiente acadêmico	USP
Martins J. D. M. / Araújo A. O.	2017	Contribuição da metodologia <i>problem-based learning</i> para o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas ao profissional contábil	UNB
Mondini / Domingues	2017	Relação entre fatores de aceitação da tecnologia e a retenção de alunos em cursos online	FURB
Nascimento E. M. / Cornacchione Jr.	2017	Estresse e docentes na área de ciências contábeis: consequências e estratégias	USP
Nascimento J. C. H. B. / Macedo	2017	As relações entre alfabetização funcional, compreensão de leitura, capital cultural e racionalidade na tomada de decisão gerencial: uma análise empírica com graduandos em ciências contábeis	UFRJ
Silva Neto / Silva J. D. G.	2017	Valores culturais e estilos de aprendizagem dos operadores da Contabilidade do setor público brasileiro frente ao processo de adoção das normas internacionais	UNB
Soares / Nova	2017	Diga-me quantos te citam, e eu te direi quem és: estudo sobre as citações no âmbito da pesquisa contábil brasileira	USP
Araújo T. S. / Leal	2018	Planejamento de carreira e realização profissional dos docentes de ciências contábeis	UFU
Gomes / Oliveira Neto	2018	Modelo de Aprendizagem Integral (MAI): um novo modelo para o ensino de contabilidade	USP
Sanchez / Nova	2018	Erros conceituais na aprendizagem contábil: ensine o errado	USP
Vendramin / Araújo A. M. P.	2018	Criando caso: análise do método do caso como estratégia pedagógica no ensino superior da contabilidade	USP
Wille / Nova	2018	“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende ensinando”: refletindo sobre ações de formação docente na pós-graduação em Contabilidade	USP
Nganga / Nova	2019	Abrindo caminhos: a construção das identidades docentes de mulheres pelas trilhas, pontes e muros da pós-graduação em Contabilidade	USP
Santos / Leite Filho	2019	Influência da competição escolar sobre a eficiência das escolas públicas de ensino fundamental brasileiras.	UFPB

Fonte: elaboração própria (2022).

Nota-se que, apesar de o estudo ter investigado apenas 4 anos, as teses com essa temática foram reduzindo com o passar dos anos. Enquanto havia 10 teses em 2016, o ano de 2017 apresentou 7. Seguindo essa tendência de queda, o ano de 2018 possuiu 5 teses e, por fim, houve 2 teses em 2019. Assim, constata-se um declínio no interesse pelo tema investigado, conforme

ilustrado ao lado esquerdo do gráfico 1. À direita desse gráfico, evidenciou-se a quantidade de documento por IES ao longo dos anos, e a IES com mais publicações nessa temática foi a USP com o total de 18 teses. Apesar de a USP ter apresentado uma oscilação no quantitativo de teses, encerrando esse período de análise com apenas um documento, ela manteve uma constância em publicar teses com essa temática a cada ano.

Gráfico 1 - Quantidade de teses publicadas por ano e por IES



Fonte: elaboração própria (2022).

A tendência de redução nas teses com essa temática vai ao encontro dos resultados de Miranda *et al.* (2013), os quais retrataram escassas pesquisas sobre questões didático-pedagógicas, indicando o pouco domínio dos pesquisadores sobre o assunto e revelando a necessidade de preparação dos doutores em Contabilidade para o exercício da docência, uma vez que a linha de pesquisa “Educação e Pesquisa Contábil” foi a que teve o menor percentual de trabalhos defendidos (8% das teses).

Quanto aos Programas de Pós-graduação, os dados apontaram que, das 24 teses analisadas, 18 vinculam-se a FEA/USP, 1 da Universidade Regional de Blumenau (FURB), 1 da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 1 da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e 2 pertencem à Universidade de Brasília (UnB), conforme ilustrado à direita do gráfico 1. Destaca-se que este estudo não analisou os gêneros, uma vez que não é possível evidenciar a orientação sexual desses doutores.

Entre os orientadores, a professora Sílvia Pereira de Castro Casa Nova apresentou o maior número de orientações, 2 em 2016, 1 em 2017, 2 em 2018 e 1 em 2019, totalizando 6 teses. Em seguida, o professor Gilberto de Andrade Martins orientou 5 teses que foram defendidas em 2016. Além disso, os professores Edgard Bruno Cornacchione Junior e Luís Eduardo Afonso foram responsáveis por 2 orientações durante o período analisado, enquanto os outros orientadores estavam vinculados a 1 tese.

Em sequência, realiza-se a consolidação dos resultados conforme cada etapa do processo de pesquisa, bem como as principais considerações e dificuldades desta análise. Inicialmente, a tabela 7 demonstra as evidências éticas explícitas nas teses, considerando a quantidade de teses por ano. Vale destacar que uma tese pode ter o TCLE, ter sido submetida ao Comitê de Ética de Pesquisa (CEP), bem como abordar algum capítulo ou subcapítulo sobre ética, por isso, totaliza-se a frequência das teses.

Tabela 7 - Ética (Fase 1)

Categorias	Teses por ano				IES vinculadas	%
	2016	2017	2018	2019		
Termo Consentimento Livre Esclarecido	5	4	4	1	FURB, UFRJ, USP	45,1
Submissão ao Comitê de Ética Pesquisa	2	2	1	1	FURB, USP	19,4
Capítulo ou subcapítulo sobre Ética	0	1	0	0	USP	3,2
Sem evidência explícita	5	3	1	1	UFPB, UFU, UNB, USP	32,3
Total (frequência)	12	10	6	3	-	100

Nota: Apesar de existirem 10 teses publicadas em 2016, 2 teses da USP apresentaram, cumulativamente, o TCLE e a submissão ao CEP. Isso também acontece em 2018, pois, entre as 7 teses publicadas nesse ano, 1 da FURB evidenciou TCLE e CEP e 1 da USP apresentou TCLE, CEP e abordou um subcapítulo sobre questões éticas.

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 7 destaca que 14 (45,1%) das teses investigadas contêm o TCLE e que 6 (19,4%) delas foram submetidas ao Comitê de Ética Pesquisa. Por outro lado, 10 (32,3%) dos documentos não apresentaram evidência explícita de questões éticas, ao passo que apenas uma (3,2%) tese, Avelino (2017), abordou um subcapítulo sobre Ética, “2.7.5 O Narcisismo, a Ética e a Desonestidade Acadêmica” e “2.7.5.1 Ética *versus* Moral”.

Ao categorizar cada tese conforme seu paradigma, ilustrado na tabela 8, cabe ressaltar que não se pretende julgar que uma ou outra forma de se realizar pesquisa é mais adequada em comparação a outra. O objetivo é demonstrar o reflexo dos diferentes paradigmas e argumentar as possíveis tendências na temática “Pesquisa, Ensino e Educação Contábil”, pois qualquer paradigma de pesquisa possui qualidades e críticas específicas.

Tabela 8 - Paradigmas (Fase 2)

Paradigmas	Teses por ano				IES vinculadas	%
	2016	2017	2018	2019		
Positivismo	1	-	1	1	UFPB, UFU, USP	12,5
Pós-positivismo	2	4	-	-	FURB, UFRJ, USP	25
Construtivismo	4	1	3	-	UNB, USP	33,3
Pós-estruturalismo	1	-	-	-	USP	4,2
Teoria Crítica	1	-	1	1	USP	12,5
Modelos de estudos culturais	1	2	-	-	UNB, USP	12,5
Total	10	7	5	2	-	100

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O resultado demonstrado na tabela 8 não corrobora o estudo de Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007), pois não é possível constatar um crescimento do paradigma positivista nessa linha de pesquisa das teses em contexto brasileiro. Ao passo que o construtivismo se demonstra como a abordagem paradigmática mais adotada nas teses analisadas (33,3%), o pós-estruturalismo é o paradigma com menos frequência (4,2%), sendo adotado apenas por Silva (2016), o qual evidenciou, em seu resumo, o posicionamento epistemológico “pós-estruturalista”.

A teoria crítica e os modelos de estudos culturais somaram uma participação de 25% entre as teses com essa temática. Segundo Bracken (2010), em um contexto em que os conceitos de identidade e cultura são o foco da pesquisa, é imperativo que as próprias identidades construídas social e culturalmente como pesquisador e educador sejam interrogadas em todas as fases do processo de pesquisa. Além disso, aqueles que adotam um paradigma crítico buscaram observar questões que se proponham à emancipação dos participantes da pesquisa na relação interdependente entre pesquisador e sujeito de pesquisa (SILVA; RUSSO; OLIVEIRA, 2018).

O paradigma pós-positivismo esteve presente em 2 teses da USP em 2016 e em 4 teses, distribuídas entre a FURB, UFRJ e USP, em 2017. Um desses documentos enquadrados como pós-positivista corresponde ao estudo de Mondini (2017) da FURB, no qual a autora evidencia, explicitamente, seu posicionamento teórico epistemológico como funcionalista, perante Burrell e Morgan (1979). Entretanto, segundo Guba e Lincoln (1994), o paradigma funcionalista enquadrar-se-ia em uma visão pós-positivista; assim, adaptou-se a esse paradigma conforme a metodologia adotada nesse estudo.

Em linha com a literatura educacional, as crenças epistemológicas dos orientadores sobre o modo como fazer ciência pode ter influência

substancial nos paradigmas e estratégias de pesquisas, coletas e análise de seus orientandos (AUYEUNG *et al.*, 2006; RICCIO, CARAS-TAN; SAKATA 1999). Ao analisar a discriminação dos paradigmas das teses por orientador, entre as 5 teses que Martins orientou em 2016, 3 teses tiveram como paradigma o construtivismo, e as outras foram pós-positivismo e teoria crítica. De forma similar, entre as 5 teses que Nova orientou em todo o período de análise, 2 teses foram enquadradas como pós-positivismo, outras 2 como teoria crítica e, por fim, 1 como construtivismo.

Os resultados apresentados não possuem a intenção de aprisionar o pesquisador em um ou outro paradigma. Neste contexto, o uso de um paradigma em uma tese não implica, necessariamente, que o autor sempre utiliza a mesma abordagem em todos os seus trabalhos. O problema e os objetivos são o que devem direcionar a escolha do paradigma, e o investigador pode-se deparar com diferentes objetivos ao longo de sua trajetória acadêmica. Dependendo da perspectiva ontológica do pesquisador, este pode requerer apoio em pressupostos paradigmáticos distintos daqueles os quais, usualmente, está acostumado a se posicionar.

A tabela 9 detalha a classificação de cada tese conforme a estratégia de pesquisa adotada, sendo que há documentos com mais de uma estratégia.

Tabela 9 - Estratégias de pesquisas (Fase 3), em ordem decrescente de adoção

Estratégias de pesquisa	Teses por ano				IES vinculadas	%
	2016	2017	2018	2019		
Experimentos	2	-	1	-	USP	9,7
Levantamentos	6	5	4	1	FURB, UFU, UNB, USP	51,6
Estudo de caso	-	1	1	-	UNB	6,5
Pesquisa documental	3	2	2	1	UFPB, UNB, USP	25,8
Etnografia	2	-	-	-	USP	6,5
Total (frequência)	13	8	8	2	-	100

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Conforme a tabela acima, a maioria dos estudos (51,6%) analisados adotou o levantamento como o modo de investigação mais pertinente a seus objetivos, seguidos pela pesquisa documental (25,82%), experimentos (9,68%), estudos de caso e etnografia (6,45%). Assim, diferentemente

de Miranda, Azevedo e Martins (2011), que constataram maior ênfase na modalidade quase-experimento nas teses de doutorado, este estudo aponta que o tema “Pesquisa, Ensino e Educação Contábil” é marcado com mais frequência por estratégias de pesquisa como levantamento e pesquisa documental.

Ainda sobre os achados da tabela 9, Silva, Russo e Oliveira (2018) reforçaram que a escolha entre estratégias de pesquisas que empreguem a abordagem quantitativa ou qualitativa não deve ser definida somente pelo conhecimento existente sobre os métodos ou conforme a visão de mundo do pesquisador. Afinal, a união de diferentes estratégias pode representar uma opção importante para promover avanços na ciência, uma vez que se torna fundamental que os estudos relacionados à Pesquisa, Ensino e Educação Contábil sejam mantidos atualizados para garantir sua relevância contínua em um ambiente de ensino superior em constante mudança.

A tabela 10 apresenta as técnicas de coleta de materiais empíricos e de suas análises, em que, a partir da interação entre estas etapas, é possível testar hipóteses e relações que conduzem os pesquisadores à formulação de uma teoria mais geral (AIRES, 2011). Destaca-se que há teses com mais de um instrumento de coleta bem como de análise dos dados.

Tabela 10 - Instrumento de coleta e análise dos dados (4ª Fase)

Métodos de coleta e análise	Teses por ano				IES vinculadas	%
	2016	2017	2018	2019		
Entrevistas	5	-	4	1	USP	17,9
Observações	5	6	4	-	FURB, UFRJ, UFU, UNB, USP	26,8
Documentos	2	2	1	1	UNB, USP	10,7
Métodos experienciais	2	-	1	-	USP	5,4
Análises computacionais	4	7	3	1	FURB, UFRJ, UFU, USP	26,8
Análises textuais	3	1	2	1	UNB, USP	12,5
Total (frequência)	21	7	15	2	-	100

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Pelos resultados encontrados na tabela 10, destaca-se que, quanto ao método de coleta, as observações (26,8%) e entrevistas (17,9%) consistem nas principais técnicas adotadas pelas teses com a temática Pesquisa, Ensino e Educação Contábil. Quanto à análise, 15 teses utilizaram análises computacionais, predominando com 26,8%; em seguida, 7 teses abordaram análises textuais (12,5%). Destaca-se que esses métodos de coletas e análises são diferentes; portanto, as teses acumularam mais de um método, sendo o caso de Sanchez (2018) que abordou 4 categorias: entrevistas; observações; análises computacionais; métodos experienciais.

Miranda, Azevedo e Martins (2011) apontaram que as pesquisas documentais foram menos utilizadas, totalizando apenas 4 teses (8%), o que apresenta um resultado alinhado com esta análise ao evidenciar um total de 6 (10,7%) teses documentais. Finalmente, 3 teses adotaram os métodos experienciais (5,4%), e esses documentos são vinculados a USP. Esse resultado é enfatizado por Suave, Altoé e Ferreira (2021), o qual afirmou certa escassez de estudos que utilizem experimento para abordar a educação contábil, sendo necessário o desenvolvimento de mais estudos e publicações de pesquisas com esse método.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo realizar uma análise epistemológica das teses produzidas no país com o tema “Pesquisa, Ensino e Educação Contábil” e disponibilizadas no portal CAPES referente ao período de 2016 a 2019. Inicialmente, ao verificar as teses defendidas, pôde-se constatar uma redução de publicações com essa temática no período analisado e uma concentração dessas teses no programa de pós-graduação FEA/USP. Os professores que mais se destacaram quanto à quantidade de teses orientadas foram: Silvia Pereira de Castro Casa Nova com 6 teses, e Gilberto de Andrade Martins com 5 teses, defendidas em 2016.

Quanto ao reflexo epistemológico das teses com essa temática, a primeira fase evidencia o pesquisador como sujeito multicultural, o qual é influenciado por seus princípios morais de conduta utilizados nas relações estabelecidas em seu campo de atuação. Foi constatado que 45,1% das teses investigadas contêm o TCLE, 19,4% delas são submetidas ao Comitê de Ética da respectiva Instituição, 32,3% dos documentos não apresentaram evidência explícita de questões éticas, e 1 tese (3,2%) abordou um subcapítulo sobre ética.

Verificou-se que predomina o paradigma construtivista nas teses investigadas (33,3%), seguido pelo pós-positivismo (25%), positivismo, teoria crítica e modelos de estudos culturais (12,5%). Por outro lado, o pós-estruturalismo foi o paradigma com menos frequência (4,2%). Os resultados apontados não possuem a intenção de aprisionar o pesquisador em um ou outro paradigma; afinal, o problema e os objetivos são o que devem direcionar a escolha do paradigma.

Tendo em vista a possível influência dos professores orientadores (RICCIO; CARASTAN; SAKATA, 1999), analisou-se a discriminação dos paradigmas das teses por orientador. Entre as 5 teses que Martins orientou em 2016, 3 teses tiveram como paradigma o construtivismo, e as outras foram pós-positivismo e teoria crítica. De forma similar, entre as 5 teses que

Nova orientou em todo o período de análise, 2 teses foram enquadradas como pós-positivismo, outras 2 como teoria crítica e, por fim, 1 como construtivismo.

A maioria das teses (51,6%) analisadas adotou o levantamento como o modo de investigação mais pertinente a seus objetivos, seguidos pela pesquisa documental (25,8%), experimentos (9,7%), estudos de caso e etnografia (6,5%). Essa tendência é contrária ao que vem sendo identificado por Miranda, Azevedo e Martins (2011), que constataram maior ênfase na modalidade quase-experimento nas teses de doutorado, demonstrando que o tema “Pesquisa, Ensino e Educação Contábil” é marcado com mais frequência por levantamentos e pesquisas documentais.

Quanto à coleta, as observações (26,8%) e as entrevistas (17,9%) consistem nas principais técnicas adotadas pelas teses. Quanto à análise, 15 teses utilizaram análises computacionais, predominando com 26,8%; em seguida, 7 teses abordaram análises textuais (12,5%). Assim, diferentemente de Theóphilo e Iudícibus (2005), que constataram apenas 4% dos trabalhos científicos como observações empíricas, este artigo aponta que o tema Pesquisa, Ensino e Educação Contábil é marcado com mais frequência por mensurações quantitativas de variáveis. Em contrapartida, apenas 2 teses (5,4%) adotaram o método experiencial, o que demonstra que “a escassez de experimentos na educação contábil prejudica a construção de uma base científica para a área, justamente pela ausência de inferências de causa e efeito e a consequente falta de adoção de práticas mais adequadas.” (SUAVE; ALTOÉ; FERREIRA, 2021, p. 169).

Como limitação, todas as pesquisas qualitativas carregam julgamentos subjetivos, cultura e configuração social únicos, presentes nos documentos analisados e na classificação adotada pelos investigadores (GALL; BORG; GALL, 2003). Assim, destaca-se que uma das dificuldades deste estudo foi julgar as teses quanto a seus supostos paradigmas adotados. Além disso, este estudo não classificou os

doutores conforme seus gêneros, uma vez que não foi possível determinar a orientação sexual desses autores. Apesar dessas limitações, recomenda-se a continuidade desses estudos em dissertações, periódicos nacionais e internacionais ou sobre outras linhas de pesquisa das Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

- AGWOR, T. C.; ADESINA, O. Ethical Issues for Consideration in Conducting Research in the Social and Behavioural Sciences. **The International Journal of Humanities & Social Studies**, v. 5, n. 12, p. 185-188, 2017.
- AIRES, L. **Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 2011. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2028>. Acesso em: 4 maio 2022.
- ALVES FILHO, E. M. **Cultura organizacional de cursos de ciências contábeis: um estudo em duas universidades públicas**. 2016. 174f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- APOSTOLOU, B. *et al.* Accounting education literature review (2006–2009). **Journal of Accounting Education**, v. 28, n. 145-197, 2010.
- AUDI, R. **Epistemology: a contemporary introduction to the theory of knowledge**. New York and London: Routledge, 2010.
- AUYEUNG, P. K. *et al.* Educators' Epistemological Beliefs of Accounting Ethics Teaching: A Cross-Cultural Study. **Accounting Research Journal**, v. 19, n. 2, p. 122-138, 2006.
- AVELINO, B. C. **Olhando-se no espelho: uma investigação sobre o narcisismo no ambiente acadêmico**. 2017. 208f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade Instituição de Ensino) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- BACHELARD, G. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BARBOSA NETO, J. E. **Comprometimento dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis**. 2016. 139f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade Instituição de Ensino) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERG, B. I. **Qualitative research method for the social sciences**. 4th ed. Boston: Allyn & Bacon, 2001.
- BILK, A.; VOGT, M.; SILVA, M. Z. da. Percepção de Incerteza no Ambiente: Reflexo na Pesquisa em Contabilidade Gerencial no Período de 1984 a 2016. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 77, p. 22-33, 2020.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.
- BRACKEN, S. Discussing the importance of ontology and epistemology awareness in practitioner research. **Worcester Journal of learning and teaching**, v. 4, p. 1-9, 2010.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. **Social paradigms and organizational analysis: elements of the sociology of corporate life**. [S.l.: s.n.], 1979.
- CARDOSO, R. L.; OYADOMARI, J. C. T.; MENDONÇA NETO, O. R. Influência da positive accounting nos programas de mestrado em Contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. **Brazilian Business Review**, v. 4, n. 2, 2007.
- CUNHA, P. R. da; RAUSCH, R. B.; CUNHA, J. V. A. da. Contabilidade internacional: uma análise metodológica e técnica das pesquisas publicadas no congresso USP de controladoria e Contabilidade e na revista de Contabilidade & finanças da USP. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, DF, v. 13, n. 3, p. 116-131, 2010.

- DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **Handbook of qualitative research**. Califórnia: Sage, 1994.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. The discipline and practice of qualitative research. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (ed.). **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 2000.
- GALL, M.; BORG, W. R.; GALL, J. P. **Educational Research: an introduction**. Nova Iorque: [s.n.], 2003.
- GODOI, K. C.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, B. A. **Pesquisas qualitativas em estudos organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. Competing paradigms in qualitative research. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LIMA FILHO, R. N. **Autorregulando e autodeterminando: duas formas de alunos de pós-graduação aprenderem a aprender contabilidade**. 2016. 165f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- LUKKA, K. The roles and effects of paradigms in accounting research. **Management Accounting Research**, v. 10, n. 110-115, 2010.
- MACHADO JUNIOR, C. *et al.* As leis da Bibliometria em diferentes Bases de dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016.
- MARTINS, J. D. M. **Contribuição da metodologia problem-based learning (PBL) para o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas ao profissional contábil**. 2017. 115f. Tese (Doutorado em Contabilidade) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- MILLER, T. R. *et al.* Epistemological Pluralism: Reorganizing Interdisciplinary Research. **Ecology and Society**, v. 13, n. 2, 2008.
- MIRANDA, G. J.; AZEVEDO, R. F. L.; MARTINS, G. de A. Teses das teses em Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 2, p. 21-42, 2011.
- MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. de C.; CORNACCHIONE JUNIOR, E. B. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Rev. contab. Finanças**, v. 23, n. 59, p. 142-153, 2012.
- MIRANDA, G. J. *et al.* Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma Análise de Variáveis Comportamentais. *In*: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14., 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2014.
- MIRANDA, G. J. *et al.* A pesquisa em Educação Contábil: Produção Científica e Preferências de Doutores no Período de 2005 a 2009. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, v. 24, n. 61, p. 75-88, 2013.
- MONDINI, V. E. D. **Relação entre fatores de aceitação da tecnologia e a retenção de alunos em cursos online**. 2017. 188 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis e Administração) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017.
- MORIN, E. **O Método: o conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- NASCIMENTO, M. **Atribuição de causalidade ao desempenho acadêmico e autoestima de estudantes de Ciências Contábeis**. 2016. 156f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- NASCIMENTO, J. C. H. B. do. **As Relações Entre Alfabetização Funcional, Compreensão de Leitura, Capital Cultural e Racionalidade na Tomada de Decisão Gerencial: uma análise empírica com graduandos em Ciências Contábeis**. 1996. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

- OLABUENAGA, J. I. R. **Metodologia de la investigación cualitativa**. Bilbao: Universidad de Deusto, 1996.
- PIERRE, K. S. T. *et al.* The Role of Accounting Education Research in our Discipline - An Editorial. **Issues in Accounting Education**, v. 24, n. 2, p. 112-130, 2009.
- QUINTANA, A. C. **Tecnologias da educação: identificando o reflexo do chat e fórum de discussão no processo de aprendizagem no ensino superior**. 2016. 185f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- RICCIO, E. L.; CARASTAN, J.; SAKATA, M. Accounting research in brazilian universities: 1962-1999. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, v. 11, n. 22, p. 35-44, 1999.
- RICCIO, E. L.; SAKATA, M. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 35, p. 35-44, 2004.
- SANTOS, N. de A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis**. 2012. 248f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- SILVA, L. F. de; RUSSO, R. de F. S. M.; OLIVEIRA, P. S. G. de. Quantitativa ou qualitativa? Um alinhamento entre pesquisa, pesquisador e achados em pesquisas sociais. **PRETEXTO**, v. 19, n. 4, p. 30-45, 2018.
- SILVA, R. H. dos R. Tendências epistemológicas da pesquisa em educação especial no Brasil: a análise das dissertações e teses do PPGEs/UFSCar. **Revista Digital do Paideia**, v. 2, n. 2, 2011.
- SILVA NETO, A. F. **Valores culturais e estilos de aprendizagem dos operadores da Contabilidade do setor público brasileiro frente ao processo de adoção das normas internacionais**. 2017. 165f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, 2017.
- STAKE, R. E. The case study method in social inquiry. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The American tradition in qualitative research**. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2001. v. 2.
- SUAVE, R.; ALTOÉ, S. M. L.; FERREIRA, M. M. Pesquisas experimentais aplicadas à educação contábil: panorama atual e oportunidades no cenário brasileiro. **Revista Contemporânea De Contabilidade**, v. 18, n. 47, p. 155-176, 2021.
- THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **UnB Contábil – UnB**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 147-175, 2005.